

# ACM mostra erros na comunicação oficial

## Senador sugere mais contatos com imprensa

**H**á quatro meses das eleições, o presidente Fernando Henrique Cardoso assume a divulgação das principais ações do Governo que poderão ajudá-lo a recuperar os pontos que perdeu nas pesquisas de opinião para seu adversário Luiz Inácio Lula da Silva. As críticas dos aliados do Governo ao sistema de comunicação no Palácio do Planalto não foram bem recebidas pelos assessores mais próximos do Presidente que preferem não comentar o assunto. Mas as primeiras mudanças começaram nesta semana, quando o presidente do Congresso Nacional, senador Antonio Carlos Magalhães, um PhD em assuntos da imprensa, afirmou que há erros na comunicação do Governo e disparou a enumerá-los sem nenhum constrangimento.

Antonio Carlos criticou a falta de divulgação das ações sociais do Governo e defendeu maior contato do Presidente com os jornalistas. "Concordo em parte com o senador. A Secretaria de Comunicação da Presidência não pode substituir as assessorias de comunicação dos ministérios", disse o secretário de Comunicação Social da Presidência da República, embaixador Sérgio Amaral. Segundo ele, com o fim da votação das reformas da Previdência e administrativa, o Presidente terá mais tempo para conversar com a imprensa e divulgar as ações do Governo.

Sérgio Amaral acredita que a queda do Presidente nas pesquisas de opinião é um fator "sazonal" e deve ser revertida nos próximos meses. "O Governo sempre está sujeito a passar momentos de instabilidade na aprovação popular". Na sua opinião, pouco pode ser feito na comunicação social para neutralizar as imagens "muito fortes" da fome provocada pela seca no Nordeste e o fogo em Roraima, que foram

"marteladas" pelos adversários do Presidente. "Contra os fatos não há argumentos".

### Postura

Na opinião de alguns assessores da Esplanada dos Ministérios, o Presidente deve abandonar a postura defensiva durante os encontros com a imprensa para conversar mais descontraído e divulgar o que considera de interesse da sociedade. Um primeiro passo neste sentido já foi dado. As reuniões de avaliação das ações do Governo para combater a seca sempre foram restritas aos assessores e ministros. Na última sexta-feira, os jornalistas credenciados no Palácio do Planalto foram convidados a entrar, sentar, tomar água e cafezinho, enquanto ouviam os 45 minutos de relatos dos ministros e assessores do Presidente sobre tudo que fizeram pelos flagelados da seca.

Na reunião, Fernando Henrique e os ministros falaram pouco, como aconselhou nesta semana, Antonio Carlos Magalhães. "O Presidente não pode dar respostas muito longas. Tem que ser rápido", costuma dizer o senador ao comentar a entrevista do Presidente no dia 27 de maio, nos jardins do Palácio da Alvorada. Na sua opinião, os encontros com a imprensa devem ser mais frequentes e rápidos, como fez duas vezes quando esteve no exercício interino da Presidência da República, no mês passado. Falando pouco, o Presidente até poderia evitar o constrangimento de ter que explicar que uma palavra foi tirada do seu contexto como aconteceu, quando chamou de "vagabundos" os que se aposentam com menos de 50 anos de idade.

MARCIA GOMES